

## **CONJUGALIDADE DOS PAIS E PROJETOS DE VIDA DOS FILHOS FRENTE AO LAÇO CONJUGAL**

**Alunos: Vanessa Augusta de Souza e Luciana Janeiro**

**Orientador: Terezinha Féres-Carneiro**

### **Introdução/ Justificativa**

O atual panorama social apresenta múltiplas formas de conjugalidade e um crescente aumento de dissoluções conjugais, sucedidas ou não de recasamentos, tornando-se cada vez mais importante o desenvolvimento de pesquisas que aprofundem a compreensão sobre as questões relacionadas ao laço conjugal. A literatura psicanalítica das relações amorosas ressalta que a conjugalidade se origina na trama inconsciente familiar dos sujeitos-parceiros [1]. Nas famílias, histórias passadas e presentes se misturam e são transmitidas aos filhos, associadas às expectativas de futuro, conjugando as fantasias individuais dos membros da família e os mitos familiares. Assim, a conjugalidade dos pais se reflete no desenvolvimento afetivo-sexual dos filhos e nos padrões de relacionamento que se estabelecem na família. A construção da identidade sexual dos filhos está associada ao casal parental, sobretudo através das identificações com ambos os pais.

### **Objetivo**

Este projeto tem como objetivo estudar as relações existentes entre a conjugalidade dos pais, tal como vivenciada e percebida pelos filhos, e as concepções, motivações, mitos e expectativas que estes - jovens adultos solteiros das camadas médias urbanas - possuem em relação ao laço conjugal. Este estudo permitirá ampliar o conhecimento sobre as questões relacionadas ao lugar que o laço conjugal ocupa hoje no projeto de vida daqueles que ainda não se casaram. A investigação do quanto a forma como os pais se constituíram enquanto casal conjugal influencia o lugar da conjugalidade no projeto de vida dos filhos hoje, trará subsídios importantes para a prática psicoterápica.

### **Metodologia**

Para atingirmos o objetivo proposto, esta investigação está sendo desenvolvida em duas etapas, utilizando para isto uma metodologia quanti-qualitativa. Na primeira etapa foi realizada uma pesquisa de levantamento que teve como objetivo investigar a percepção dos filhos sobre a conjugalidade de seus pais. Inicialmente, 278 sujeitos, recrutados em salas de aula de diversos cursos de graduação e pós-graduação de dez universidades da zona sul e da zona oeste da cidade do Rio de Janeiro, responderam aos instrumentos utilizados nesta fase da pesquisa. Dentre eles, permaneceram, constituindo a amostra desta etapa da investigação, 251 jovens (136 homens e 115 mulheres) que satisfaziam as condições do estudo, ou seja: solteiros, heterossexuais, pertencentes às camadas média e média-alta da população carioca, com idades entre 19 e 30 anos. Para as análises que apresentamos neste trabalho, foram retirados os casos de viuvez dos pais, ficando a amostra constituída de 236 sujeitos (129 homens e 107 mulheres).

Os instrumentos, construídos por nós, utilizados nesta etapa foram a FAB-Ficha de Avaliação Biográfica e o QCP - Questionário sobre a Conjugalidade dos Pais.

Na segunda etapa do estudo, foi realizada uma pesquisa qualitativa para avaliar a concepção, as expectativas e os ideais sobre casamento dos jovens adultos, com o objetivo de investigar as possíveis relações existentes entre a percepção dos filhos sobre o casamento de seus pais e aquilo que o laço conjugal representa para eles. Nesta etapa, foi utilizada uma

entrevista semi-estruturada, cujo roteiro invisível contemplava vários temas relevantes da dinâmica conjugal e familiar. o grupo que participou das entrevistas da segunda etapa da pesquisa ficou constituído, até o momento de 14 sujeitos, 7 homens e 7 mulheres. A partir da análise do conteúdo [2] das entrevistas emergiram as seguintes categorias: projetos de vida; concepções de casamento; sexualidade e casamento; casamento e gênero; ideais de casamento; casamento e relação amorosa; casamento e constituição de família; identificação e diferenciação na família; influência da percepção da conjugalidade dos pais no projeto de casamento dos filhos.

## Conclusões

No período anterior do desenvolvimento da pesquisa, analisamos as categorias: “projeto de vida dos filhos” e “influência da conjugalidade dos pais”, cujos resultados já foram publicados nos *Anais do XIII Seminário de Iniciação Científica PUC-Rio, 2006*.

Ao analisarmos os demais resultados, constatamos que na categoria “concepção de casamento”, o casamento foi abordado de forma bastante idealizada pelas mulheres: nele não há espaço para brigas, traições e nada que possa torná-lo desprazeroso. Quanto aos homens, estes abordaram o casamento como um compromisso mais sério, associado à privação de liberdade.

Como características mais importantes no casamento, as mulheres priorizam o respeito, a individualidade, o amor e a afinidade entre os membros do casal. Já os homens destacam o amor, o respeito e a fidelidade como aspectos mais importantes.

Na categoria “individualidade/conjugalidade”, a maioria dos entrevistados não conseguiu distinguir esses aspectos na vida conjugal. Para os homens não deveria existir individualidade no casamento, pois os parceiros deveriam se tornar um. Apenas as mulheres conseguiram observar e atribuir importância a essa dimensão, reconhecendo que, no casamento, a individualidade deve ser mantida.

Com relação à categoria “sexualidade”, um aspecto interessante no discurso dos entrevistados foi o fato de nenhum deles ter mencionado, espontaneamente, o sexo no casamento. Nesta categoria a fidelidade foi um ponto bastante destacado pelos homens, mas também mencionado pelas mulheres.

De modo geral, observamos no discurso dos entrevistados, que apesar de haver uma idealização do casamento, os jovens na prática preservam a liberdade e têm medo de se vincularem de forma mais profunda. Podemos associar esse fato à fragilidade do laço e a valorização da satisfação imediata, características do nosso mundo moderno “líquido”, onde predominam os valores da individualidade e da “descartabilidade dos seres humanos” [3].

Giddens (1992) desenvolveu o conceito de amor confluyente, no qual não há espaço para o desprazer, nem para a idéia do ‘para sempre’ e da pessoa ‘única’, provenientes da concepção de amor romântico [4]. No discurso destes jovens, observamos como, em seus relacionamentos atuais, o amor confluyente está presente. No entanto, quando imaginam seus casamentos, o amor romântico predomina, pois desejam casar-se com a “pessoa certa” e ter uma “união para sempre”.

## Referências Bibliográficas

- [1] EIGUER, A. **A transmissão do psiquismo entre gerações: enfoque em terapia familiar psicanalítica**. São Paulo: Unimarco, 1997.
- [2] BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Martins Fonte, 1979
- [3] BAUMAN, Z. **O amor líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 2003.
- [4] GIDDENS, A. **A transformação da intimidade: sexualidade, amor e erotismo nas sociedades modernas**. 4.ed. São Paulo: Unesp, 1992.